
INFORMATIVO
COPLANA

ATUALIZAÇÃO DO MERCADO DO AMENDOIM

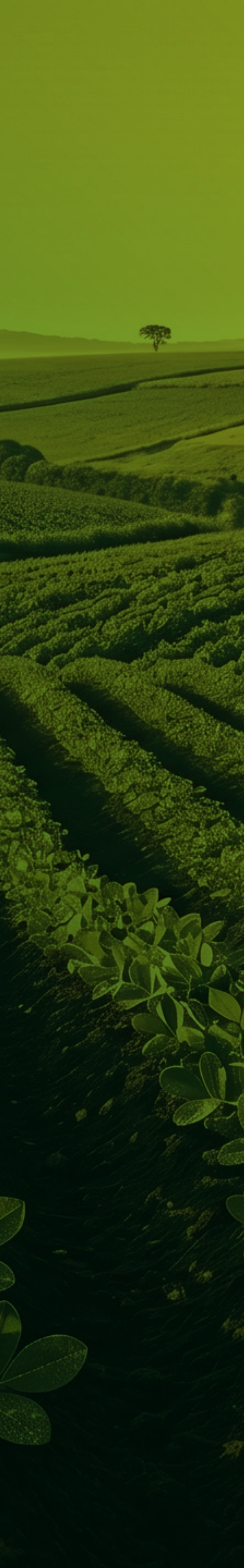
Julho 2026

Mercado global de amendoim mantém
demanda cautelosa, mas redução da oferta
sustenta perspectiva de valorização

Tá no agro, é

Coplana 





China continua pressionando os preços no curto prazo, enquanto retração de área no Brasil e nos Estados Unidos. Problemas climáticos na Argentina e maior procura da Rússia aumentam a possibilidade de um mercado mais firme nos próximos meses.

O mercado internacional de amendoim inicia o segundo semestre de 2026 dividido entre uma demanda ainda seletiva e sinais crescentes de restrição na oferta. No curto prazo, os compradores seguem cautelosos, especialmente na China e na Europa. Entretanto, a redução das áreas cultivadas nas principais origens e os problemas climáticos começam a criar um cenário mais favorável à sustentação dos preços no médio prazo.





CHINA

China mantém pressão sobre o mercado. A demanda chinesa por amendoim e óleo permaneceu fraca durante junho. A ampla disponibilidade de produto da região de Henan provocou queda superior a US\$ 50 por tonelada nos preços do amendoim blanchado em apenas dez dias.

Além disso, os estoques remanescentes continuam elevados, aumentando a possibilidade de passagem de volumes significativos para a próxima safra. A China também se tornou uma das origens mais competitivas nas exportações, com preços baixos para amendoim cru e blanchado, embora parte dos estoques apresente qualidade inferior.

Esse cenário limita uma recuperação mais forte dos preços internacionais no curto prazo.





EUROPA

Europa busca grãos maiores e Rússia sinaliza aumento das compras

Na Europa, a demanda para consumo humano está concentrada em grãos de maior calibre, especialmente os padrões 30/35 e 38/42, com compradores indicando valores entre US\$ 1.550 e US\$ 1.700 por tonelada CIF.

O mercado europeu de bird feed permanece mais lento, influenciado pelas altas temperaturas, mas poderá registrar recomposição de estoques quando o clima se normalizar.

Fora da União Europeia, Rússia, Turquia, Ucrânia e países vizinhos seguem solicitando cotações. A Rússia, em particular, prepara-se para ampliar as compras das novas safras do Brasil e da Argentina, criando uma oportunidade comercial relevante para os exportadores brasileiros nos próximos meses.





BRASIL

Brasil encerra safra com menor produção, mas boa qualidade

O Brasil concluiu a colheita da safra 2025/26 com redução de pelo menos 25% na área plantada. A produtividade também ficou abaixo das expectativas, passando de uma estimativa inicial de 5,0 toneladas por hectare para aproximadamente 4,1 toneladas por hectare, levando a produção total para perto de 1 milhão de toneladas.



O relatório ainda projeta uma possível nova redução de 25% a 30% na área da próxima safra, o que representaria dois ciclos consecutivos de retração.

Apesar do menor volume, a qualidade aparece como o principal ponto positivo da produção brasileira. A safra apresentou boa formação dos grãos, uniformidade e controle de aflatoxinas, reforçando o posicionamento do país como fornecedor confiável para o mercado de consumo humano. Muitos produtores, porém, seguem retendo estoques, uma vez que os preços atuais permanecem próximos ou abaixo dos custos de produção.





ARGENTINA

Argentina enfrenta perdas de qualidade e atraso na colheita

Na Argentina, o excesso de umidade continua dificultando a colheita e a secagem. Aproximadamente 55% do amendoim arrancado e ainda não recolhido apresenta umidade entre 20% e 30%.

O país também registra menor disponibilidade de grãos grandes, justamente os mais procurados pelo mercado europeu. Esse cenário pode reduzir a oferta argentina de produtos premium e abrir espaço para origens capazes de entregar qualidade, padronização e segurança alimentar.





USA

Estados Unidos também devem reduzir área

O mercado norte-americano trabalha com uma expectativa de queda entre 18% e 20% na área plantada no Sudeste dos Estados Unidos, principal região produtora do país.

Embora as condições gerais das lavouras ainda sejam consideradas satisfatórias, a evolução do clima será determinante.

Uma redução maior que a esperada ou condições desfavoráveis ao longo do ciclo poderão contribuir para novas altas nos preços.





NIGÉRIA

Nigéria ganha acesso ao mercado chinês

A Nigéria passou a exportar amendoim e óleo de amendoim para a China com tarifa de importação zerada, substituindo a alíquota anterior de 10%.

O país produz aproximadamente 4,5 milhões de toneladas, sendo o terceiro maior produtor mundial e responsável por quase 40% da produção africana.

Entretanto, menos de 1% desse volume é exportado, devido ao forte consumo doméstico, estimado em mais de 20 quilos por habitante ao ano.

O acordo representa uma oportunidade de longo prazo, mas seu impacto imediato deverá ser limitado pela baixa demanda chinesa e pela forte absorção do produto dentro da própria Nigéria.



CONCLUSÃO

No curto prazo, a combinação de estoques elevados na China, compradores cautelosos e oferta disponível na África deve limitar movimentos mais fortes de valorização.

Para o médio prazo, porém, o cenário começa a mudar. A redução de área no Brasil e nos Estados Unidos, as dificuldades climáticas e de qualidade na Argentina e os riscos relacionados ao El Niño indicam uma possível diminuição da oferta de amendoim com padrão para consumo humano.

Para o Brasil, a principal oportunidade está menos na competição por preço e mais na valorização da qualidade, rastreabilidade, padronização e controle de aflatoxinas. O aumento do interesse da Rússia e a procura europeia por grãos de maior calibre podem criar boas janelas comerciais, especialmente para fornecedores capazes de garantir regularidade e qualidade premium.